

EDITORIAL

Com a presente edição da *Revista Brasileira de Educação Especial*, abrimos o volume 12, número 1, referente ao ano de 2006.

Como anunciado no editorial anterior (volume 11, n. 3), um dos principais acontecimentos para a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, em 2005, se referiu à entrada de nossa Revista para o SciELO. Os artigos completos dos números 2 e 3 de 2005 já podem ser acessados, bem como as normas para publicação - em versões em inglês, espanhol e português - no endereço www.scielo.br/rbee

Na mesma linha de divulgação dos artigos da revista, fechamos um contrato com uma firma em Marília para transformar todos os volumes e números da revista, publicados desde 1992, em arquivos PDF, que estarão disponíveis, em breve e *on line*, na homepage da ABPEE: www.marilia.unesp.br/abpee

O volume 12, número 1, apresenta 8 artigos, sendo um ensaio, seis relatos de pesquisa e um artigo sobre revisão da literatura.

O presente número traz diversificados temas como inclusão, deficiência auditiva, mental, física, produção em Educação Especial e formação do fisioterapeuta que atua com crianças com deficiências.

O primeiro artigo se refere a um texto sobre inclusão nos Estados Unidos. O artigo tem como autora uma pesquisadora norte-americana, da Universidade do Norte do Arizona, e trata do tema inclusão fazendo uma comparação entre as particularidades do que ocorre no Estado do Arizona e nos Estados Unidos. Agradecemos a gentileza da Dra. Maria Amélia Almeida pela tradução do texto.

Dois relatos de pesquisa tratam do tema atividade lúdica e o brincar. O primeiro deles enfoca a brincadeira tendo como participantes de pesquisa alunos com deficiência mental. Sob um enfoque Vygotskiniano, o texto trata de questões sobre imaginação e mediação social, tendo como procedimento de análise a abordagem microgenética. O segundo relato de pesquisa enfoca a formação do fisioterapeuta para lidar com atividades lúdicas durante os atendimentos a crianças com deficiência física. Ambos as pesquisas utilizam a filmagem para coletar dados, porém, apresentam diferentes formas de análise, fato que enriquece a diversidade metodológica e que poderá ser apreciada pelos leitores.

Outro relato de pesquisa visa estudar a constituição de processos dialógicos em um grupo de jovens com deficiência mental. Nesta pesquisa, também os pesquisadores partem dos pressupostos teórico-metodológicos de orientação sócio-histórica e da abordagem microgenética para estudar o assunto em pauta.

A orientação sexual para jovens e adultos com deficiência auditiva é enfocada em um dos relatos de pesquisa. Por meio de uma pesquisa com intervenção e discussão de temas sobre sexualidade, os autores apresentam os resultados identificando as definições de sexualidade para o grupo, as fontes de informação sobre o tema e os resultados sobre o programa de orientação sexual realizado.

O tema inclusão escolar do portador de paralisia cerebral também é assunto de pesquisa no presente volume da RBEE. Os autores apresentam um estudo sobre atitudes de professores do ensino fundamental sobre a inclusão do portador de paralisia cerebral e analisam, por meio de análise estatística, seis fatores que poderiam explicar tais atitudes: 1) como ensinar pessoas com paralisia cerebral em classes normais; 2) sentimentos e emoções de professores na presença desses alunos; 3) contato com pessoas com paralisia cerebral; 4) o tipo de educação mais adequada para as pessoas com paralisia cerebral; 5) rendimento escolar da sala de aula com a presença de alunos com paralisia cerebral; e 6) preconceito na sala de aula.

O último relato de pesquisa da presente edição da RBEE analisa a produção científica dos alunos egressos do curso de especialização da Universidade Estadual de Londrina. Por meio da análise de 143 monografias do curso, produzidas entre os anos de 1987 a 2002, a autora indica, dentre outros resultados, que a maior incidência de temas pesquisados se referiu à investigação de procedimentos de ensino.

Fechando a sessão de artigos, é apresentada uma revisão bibliográfica sobre processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. As autoras tentam uma correlação entre os conceitos gerais de plasticidade cerebral com a aprendizagem de pessoas com Síndrome de Down.

Na sessão de resenha, é apresentada uma apreciação o livro *Inclusão e acessibilidade*, recentemente lançado na 8ª Jornada de Educação Especial da Unesp de Marília, que apresenta os textos das conferências e mesas redondas ocorrida no evento.

Eduardo José Manzini
Editor